

O CORDEL NAS AULAS DE LITERATURA

Jamires Felix BEZERRA

Orientadora: Maria Margarete de Paiva SILVA

Universidade Estadual de Alagoas/ UNEAL

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo mostrar que o Cordel pode ser um instrumento a mais, nas aulas de literatura, para que o alunado apreenda a história literária e, através de leitura e reflexão, adquira habilidade para a produção e reescrita de texto. Com base nos PCNs (BRASIL, 2000), Bakhtin (2000), Marcuschi (2008) e Pinheiro (2001) apresenta-se um direcionamento para o ensino aprendizagem de literatura, voltado para a originalidade do poema popular nordestino. Por ter o cordel uma linguagem mais próxima do convívio social dos alunos, pode proporcionar uma rica discussão sobre contexto literário, língua e linguagem, língua culta e não culta, sobre estrutura de textos, possibilitando que o aluno trabalhe oralidade e escrita, expressando o conhecimento em versos.

Palavras-chave: Cordel. Literatura. Produção de texto.

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo mostrar que o Cordel pode ser um instrumento a mais nas aulas de Língua Portuguesa/ LP, proporcionando ao alunado a aprendizagem da história literária e, através de leitura e reflexão, a aquisição de habilidade para a produção e reescrita de texto, com direcionamento para o ensino aprendizagem de literatura, voltado para a originalidade do poema popular nordestino e para a diversidade de conhecimento que repousa no gênero textual Cordel.

Esse tipo de texto pode proporcionar uma rica discussão sobre o contexto literário, a língua e a linguagem; sobre a língua culta e a não culta; sobre estrutura de textos, possibilitando que o aluno trabalhe oralidade e escrita, expressando o conhecimento em versos. Nesse sentido, faz-se necessário uma abordagem a formação docente; a diversidade social, considerando o alunado e as formas de linguagem; e o trabalho com o gênero textual Cordel.

Fundamentação

A grande problemática da educação encontra-se não somente nas precárias condições em que estão as escolas e seu sistema, com um modelo falido de educação, mas também em carências que surgem no seio da formação docente. A maioria dos profissionais de Língua Portuguesa não consegue desenvolver de maneira satisfatória as diretrizes exigidas pelo seu curso de licenciatura. Com carências que vão da fala à escrita, motivadas pela fraca formação trazida do ensino básico, e devido a lacunas não preenchidas posteriormente, o educador não

se constrói como formador crítico/reflexivo de conhecimento, tornando-se apenas um transmissor que perpetua um ensino que foca apenas no professor.

Como professor crítico, sou uma (sic) “aventureiro” responsável, predisposto à mudança, à aceitação do diferente. Nada do diferente que experimentei em minha atividade docente deve necessariamente repetir-se. Repito, porém, como inevitável, a *franquia* de mim mesmo, radical, diante dos outros e do mundo. Minha *franquia* ante os outros e o mundo mesmo é a maneira radical como me experimento enquanto ser cultural, histórico, inacabado e consciente do inacabamento. (FREIRE, 1996, p.55)

O professor de LP, mais do que qualquer outro, necessita ser crítico e reflexivo perante a sua própria prática docente, não se satisfazendo apenas com a formação acadêmica, buscando um saber contínuo, que contribua para amenizar as dificuldades que encontrará no magistério. Nesse sentido, Freire (1982, p.52) afirma: “(...) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. É preciso saber lidar com as dificuldades encontradas em sala de aula, principalmente no que diz respeito à diversidade, humana ou linguística.

Rojo (cf. TRAVAGLIA, 2006) traz à discussão a exigência que se encontra a escola para se trabalhar de maneira ágil, eficaz e criativa os textos que circulam, incentivando assim novas pedagogias revisão de práticas para que se consiga atingir o público alvo o aluno que se vê cada dia mais desinteressado. Esses textos são gêneros textuais, que Marcuschi (2011) afirma serem tão antigos quanto a linguagem, mas que, ao longo do tempo, se renovam ou são transformados, logo são imprescindíveis. Os gêneros textuais se efetivam em determinada situação comunicativa, sendo também caracterizam um tempo sócio-histórico.

Na realidade, o estudo dos gêneros textuais é fértil área interdisciplinar, com atenção especial para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais. Desde que não concebamos os gêneros como **modelos estanques** nem como **estruturas rígidas**, mas como **formas culturais e cognitivas de ação social** corporificadas de modo particular na linguagem, veremos os gêneros como entidades dinâmicas. (MARCUSCHI, 2011, p.18)

Tamanha é a flexibilidade, que o gênero se abre a uma variedade de funcionamentos, trabalhando com dinamicidade, tanto social quanto linguística. É sensível à realidade do momento sócio-histórico em que foi produzido. Mesmo um gênero possuindo características próprias, pode se modificar ao longo do tempo, atribuindo a si características de determinada época.

Um dos gêneros textuais mais populares na região nordeste é o Cordel e tem grande valia no trabalho em sala de aula por ser um texto muito próximo da produção textual dos alunos e por refletir problemas sócio-político-culturais dessa região. A temática narrada no

Cordel é riquíssima vai do relato do cotidiano a temas polêmicos que fazem uma reflexão da sociedade de sua época. Por isso, é um instrumento valiosíssimo para se trabalhar com estratégias de leitura e escrita, tanto na forma culta como na não culta.

A estrutura do Cordel pode ser dividida em quintilha (cinco versos), sextilha (seis versos), setilha (sete versos), quadrão (oito versos) e décima ou martelo (dez versos). O tema desenvolvido no cordel é bem variado, indo do humor a sátira, classificados como peleja ou desafio, muitas vezes, criados pelos autores no improviso. Os temas, na maioria das vezes, são temas populares, que refletem o humor e a criticidade do autor. A ilustração da capa do Cordel é em xilogravura, técnica vinda da China para o Brasil.

Um exemplo de sextilha bem popular, composta por Leandro Gomes de Barros, é **O cavalo que defecava dinheiro**, narrando a história de um fazendeiro ganancioso que tenta se aproveitar de um de seus empregados para adquirir um bem possuído por ele. A riqueza discursiva dessa poesia popular, narrada em prosa, vai de temas como a ética à valores cultivados no seio da familiar. Pinheiro (2007) fala como foi o seu primeiro contato com a Literatura de Cordel no meio familiar, contado pelo seu avô que fazia repente. Fator que impulsionou seu interesse pela poesia em sala de aula.

A beleza da poesia popular sendo vista como mais um objeto de ensino no qual além de entreter ensina que palavras são mais que amontoados de símbolos para decodificação são instrumentos valiosíssimos pela sua beleza literária que envolve os seus leitores e busca a partir de um poema popular a reflexão tanto estimada pelos nossos professores, além de focar em transformar o aluno em leitor crítico/reflexivo.

Metodologia.

Pretende-se após embasamento teórico nos autores referenciados ao final deste trabalho e revisão da literatura existente sobre o assunto em discussão, dar procedimento à parte descritiva, que prevê desenvolvimento de sequência didática com alunos do Ensino Médio de uma escola da rede pública de Palmeira dos Índios, Alagoas, com coleta de dados a serem analisados posteriormente.

A sequência didática inclui leitura de Cordel, discussão da temática do texto, encenação, estudo da estrutura textual, produção de Cordel. Os textos produzidos e as anotações realizadas durante o exercício de docência formarão o corpus para estudo da linguagem utilizada, dos elementos coesivos que culminam na coerência do texto, para posterior reescrita do texto.

Conclusão

As discussões aqui expostas têm o vital objetivo de fazer uma reflexão, tanto sobre o preparo do professor - que necessita se preparar para trabalhar com a diversidade de gêneros textuais e a Literatura de Cordel, como um instrumento para fazer o alunado ler e produzir - tanto sobre o âmbito escolar, que deve ver o aluno como um ser que possui conhecimento, mas precisa ser motivado à leitura e à escrita, pois só assim poderá refletir sobre o mundo no qual está inserido e ajudar a transformá-lo para estar nele.

O trabalho pretende servir de referência para aqueles se dedicam ao estudo de gêneros textuais, mais especialmente com relação ao Cordel, para que o professor lance um olhar diferenciado para a riqueza discursiva presente neste texto, fazendo com que o alunado se debruce sobre a discussão de problemas da sociedade na qual está inserido, ao tempo em que investe na leitura e na escrita de textos, articulando-se para uma nova visão de mundo.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRASIL, **Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 21 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1982.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação**. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 4 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. 3 ed Campina Grande: Bagagem, 2007.
- ROJO, Rosane. **O texto como unidade de ensino e o gênero como objeto de ensino da Língua Portuguesa**. In: TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Encontro na linguagem: estudos lingüísticos e literários**. Uberlândia: EDUFU, 2006.